



PASSAPORTE CULTURAL

MÁRCIO RODA

PROJETO EDUCACIONAL: “PASSAPORTE CULTURAL”

Márcio Antônio Roda de Oliveira
Orientação: **Profa. Dra. Eliane Patrícia Grandini Serrano**

BAURU
2023

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso
de Artes Visuais, habilitado em Licenciatura, da
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
FAAC UNESP, campus de Bauru, 2023.

O48p

Oliveira, Márcio Antônio Roda de
Projeto Educacional: "Passaporte Cultural" /
Márcio Antônio Roda de Oliveira. -- Bauru, 2023
59 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Artes Visuais) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Eliane Patrícia Grandini Serrano

1. Arte. 2. Cultura. 3. Patrimônio Cultural. 4.
Educação. 5. Abordagem Triangular. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design,
Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CAMINHOS E AGRADECIMENTOS

Corpo pequeno, sonhos grandes
Olhar atento, passos rápidos
Da janela via flores
Mais tarde, lembranças.

Os anos passaram...

Corpo médio, sonhos grandes
Música ao fundo, várias vozes
Ritmo, versos
Sensações e tato.

Os anos passaram...

Corpo grande, sonhos grandes
Ruído sem ritmo
Barulho de arrastar cadeiras
Despediu-se da espontaneidade
Da chama, mas dos sonhos não.

Os anos passaram...

Se viu beleza no simples
Levantou, resistiu, aprendeu e ensinou. -**Márcio Roda**

Com a poesia “Caminhos” em primeiro lugar agradeço Helena, que pelos desenhos intuitivos e cheios de intenções percebeu que os ramos floridos que produzia em meus cadernos, desenvolveriam sensibilidade e me fortaleceria para os enfrentamentos que haveria de vir.

Minha orientadora, professora doutora Eliane Patrícia Grandini Serrano agradeço por ter me guiado e compartilhado importantes reflexões sobre as artes e a vida.

Márcio José Catelan, agradeço por ter sido uma inspiração. Por também ter me proporcionado um ambiente onde o despertar de um novo olhar pudesse nascer e mudar os rumos da minha história. Juntos, além de marido e marido, somos agora também parceiros de profissão.

Aos meus amigos de curso Alex, Felipe, Kamila e Mavi agradeço pela parceria constante dentro e fora da universidade.

Professora Tarcila Lima da Costa, agradeço por ter me mostrado um novo olhar sobre as artes e ao professor Nilceu Bernardo por ter sido e continuar sendo um referencial da arte educação em Lençóis Paulista.

Agradeço de maneira geral aos queridos amigos e amigas que me abraçaram e acreditaram que seria possível mudar o rumo da minha vida profissional, já que recomeçar aos 40 seria um desafio; hoje sou professor!



LISTA ICONOGRÁFICA

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Roteiro de entrevista com educadores, 2022, 28

Quadro 2 Roteiro de entrevista sobre equipamentos, 2022, 29

Quadro 3 Estrutura/conteúdo para implementação do Passaporte Cultural, 2022, 28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Modelo de passaporte para circulação e validação, 2022, 30

Figura 2 Modelo de passaporte para circulação e validação, 2022, 31

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 Lençóis Paulista/SP. Corredor Cultural, 2023, 33

LISTA DE FOTOS

Foto 1 Lençóis Paulista./SP. EMEF Prof.^a Idalina Canova de Barros, 2022, 46

Foto 2 Lençóis Paulista./SP. Museu Alexandre Chitto, 2022, 47

Foto 3 Lençóis Paulista./SP. Museu Alexandre Chitto, 2022, 48

Foto 4 Lençóis Paulista./SP. Casa da Cultura Prof.^a Maria Bove Coneglian, 2022, 49

Foto 5 Lençóis Paulista./SP. Praça Comendador José Zillo (Concha Acústica), 2022, 50

Foto 6 Lençóis Paulista./SP. Praça Comendador José Zillo (Concha Acústica), 2022, 50

Foto 7 Lençóis Paulista./SP. Biblioteca Municipal Origenes Lessa, 2022, 51

Foto 8 Lençóis Paulista./SP. Biblioteca Municipal Origenes Lessa, 2022, 51

Foto 9 Lençóis Paulista/SP. Teatro Municipal Adélia Lorenzetti. 2022, 52



SUMÁRIO

RESUMO, 11

INTRODUÇÃO, 17

METODOLOGIA. A construção de um projeto de arte, cultura e educação, 20

O PASSAPORTE CULTURAL. Educação e arte, 26

1. TEMPO DE CONTEXTUALIZAÇÃO. Sobre perceber arte, 34

2. TEMPO DE APRECIÇÃO. Expressões e possibilidades, 40

3. TEMPO DE PRODUÇÃO. Espaços de arte como formação, 44

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 54

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 56



RESUMO

Com este trabalho temos como objetivo analisar e propor uma experiência desde a arte que busca ampliar o acesso à cultura em Lençóis Paulista/SP, por meio das artes visuais, para estudantes de escolas públicas, visando, construir um universo de possibilidades de troca e de despertar para a construção dos valores sociais e culturais. Por meio de levantamento dos equipamentos públicos e analisando as possibilidades de inserção de estudantes na cultura local, criou-se o “Passaporte Cultural”. Apoiado em Freire (1996), partimos da ideia de que o conhecimento também resulta da experiência e do vivido, a fim de compreender as práticas, por meio de percursos e mediações em equipamentos de cultura e arte para que o conhecimento possa ser apreendido com as interações. Trata-se de construir uma cartografia dos equipamentos, bem como levantar informações dos potenciais de uso por meio de fichas técnicas de cada equipamento, levantamento fotográfico, entrevistas com agentes culturais do poder público. O trabalho tem como base a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2012), em três pilares: conhecer a história, apreciar uma linguagem artística e por último, o próprio fazer artístico. Na composição da construção do projeto, contamos com o apoio de profissionais atuantes em cada setor pesquisado, a fim de levantar informações relevantes para o desenvolvimento metodológico da ação educativa e estimular a implantação, e o uso ativo do passaporte cultural que é nossa proposta central na elaboração de um trabalho com foco no acesso cultural pela relação entre arte e educação. O passaporte é nosso resultado final, não somente como um meio de articulação entre os equipamentos pedagógico-culturais, mas também como possibilidades do fazer artístico-pedagógico que, por meio dele, poderá ser apreendido na relação com as escolas e os espaços de cultura como forma de proporcionar a arte na formação de estudantes-cidadãos.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Patrimônio Cultural; Educação; Abordagem Triangular; Lençóis Paulista/SP.



| **ABSTRACT**

With this work we carry out the objective of analyzing and proposing an experience from art through which we seek to expand access to culture in Lencóis Paulista/SP, through visual arts, for public school students, looking, building a universe of exchange possibilities and awakening for the construction of social and cultural values. From an exploratory study with surveys of public facilities and analysis of the possibilities of insertion of students in the local culture, the “Cultural Passport” was created. Supported by Freire (1996), we start from the idea that knowledge also results from experience and what has been lived, in order to understand the practices, through the itinerary and mediations in the cultural and art facilities to that knowledge is apprehended with interactions. It is about draw up a cartography of the equipment, as well as from the information of the potential uses through technical scripts of each one of the equipment, photographic survey and interviews with cultural agents of the local government. The work is based on the Triangular Approach of Ana Mae Barbosa (2012), on three pillars: Knowing the history, appreciating an artistic language and, finally, what is artistic itself. In the composition of the construction of the project, we have the support of professionals working in each sector investigated, in order to gather relevant information for the methodological development of educational action and stimulate the implementation and active use of the cultural passport, our central proposal. The passport is what results in the end, not only as a means of articulation between the pedagogical-cultural equipment, but also as possibilities of the artistic-pedagogical making of culture as a way of providing art in the formation of citizen students.

Keywords: Art; Culture; Cultural Heritage; Education; Triangular Approach; Lencóis Paulista/SP.



RESUMEN

Con esto trabajo llevamos a cabo el objetivo de analizar y proponer una experiencia desde el arte por la cual buscamos ampliar el acceso a la cultura en Lencóis Paulista/SP, a través de las artes visuales, para estudiantes de escuelas públicas, mirando, construir un universo de posibilidades de troca y de despertar para la construcción de valores sociales y culturales. Desde un estudio exploratorio con encuestas de los equipamientos públicos y análisis de las posibilidades de inserción de los estudiantes en la cultura local, se lo creo el “Pasaporte Cultural”. Apoyado en Freire (1996), partimos de la idea de que el conocimiento también resulta de la experiencia y de lo vivido, con el fin de comprender las prácticas, a través de los trayectos y de las mediaciones en los equipamientos de cultura y arte para que el conocimiento sea aprehendido con las interacciones. Se trata de construir una cartografía de los equipamientos, así como desde las informaciones de los potenciales de usos a través de guiones técnicos de cada uno de los equipamientos, encuesta fotográfica y entrevistas con agentes culturales del poder público local. El trabajo es basado en el Abordaje Triangular de Ana Mae Barbosa (2012), en tres pilares: Conocer la historia, apreciar un lenguaje artístico y, por último, lo propio hacer artístico. En la composición de la construcción del proyecto, contamos con el apoyo de profesionales actuantes en cada sector investigado, con el fin de levantar informaciones relevantes para el desarrollo metodológico de acción educativa y estimular la implantación y el uso activo del pasaporte cultural, nuestra propuesta central. El pasaporte es lo que resulta al final, no solo como un medio de articulación entre los equipamientos pedagógico-culturales, pero también como posibilidades del hacer artístico-pedagógico de la cultura como forma de proporcionar el arte en la formación de los estudiantes ciudadanos.

Palabras-clave: Arte; Cultura; Patrimonio Cultural; Educación; Abordaje Triangular; Lencóis Paulista/SP.

INTRODUÇÃO

Arte, cultura e educação são vivências e práticas cujo acesso dependem de ações que promovam o encontro entre elas. A escola não é somente um equipamento, vai além de sua atribuição curricular, podendo promover ações de aproximação da arte e da cultura como experiências aos estudantes. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 13). A partir dessa reflexão podemos entender que Freire (1996) descentraliza o conhecimento, ou seja, o professor deixa de ser o agente principal do conhecimento na escola e os estudantes passam a fazer parte dessa construção da informação e do saber dentro e fora da sala de aula. Podemos entender que a prática educativa então, precisa ser vivida pelos sujeitos (1) em suas experiências pessoais na cidade. A busca por esse caminho da formação pela vivência é a ideia de reunião entre teoria e prática, com os estudantes sendo responsáveis também pela apreensão da realidade. Ensinar está no processo desse trabalho, mas respeitar a autonomia do ser educando está na essência dessa proposta, instigar a curiosidade crítica tem por objetivo desenvolver processos e possibilidades da construção do conhecimento.

Freire define a escola como sendo um centro de direito e deveres, e seu papel é formar para a cidadania, sendo assim, a escola produz formas para que ela não seja o único espaço de aprendizado, contudo os sujeitos que chegam até ela deve sair transformados pela coerência da liberdade de pensamento dentro desse espaço e junto da comunidade. “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que um dado momento a tua fala seja a tua prática” (FREIRE, 1996, p. 61). Na perspectiva pedagógica o conhecimento não deve ser apreendido apenas nas dimensões éticas, políticas e epistemológicas, mas sim, testemunhada e vivida de forma integral pela prática. A ideia de um percurso cultural é que o conhecimento comece a ser desenvolvido na escola, porque é nesse lugar que todas e todos participam

1- Adotamos o conceito de “sujeito” ao invés de “indivíduo” por entender que no pensamento cultural faz mais sentido o exercício de se fundamentar pela realidade social que é cheia de subjetividades. Nosso ponto de partida está apoiado em D’Andrea (2013) para quem “sujeito” tem muitas facetas e esta depender-se-á da sua construção enquanto alguém que mora, caminha, vive e busca sua identidade socio-cultural (D’ANDREA, 2013, p. 171)

desse início de exercício de se perceber dentro desse processo, mas que não acaba nela em si, havendo interações com outros espaços e formas de acessar e experienciar a cultura. Ainda segundo o autor, “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (FREIRE, 1979, p. 30).

O interesse pelo percurso cultural em Lençóis Paulista, se deu inicialmente pela possibilidade de acessar espaços de cultura e educação ainda dentro do processo de formação que assim como eu, a experiência possibilitará uma forma sensível de diálogo dentro e fora da escola. E enquanto futuro professor de Artes Visuais, atuar de maneira artística, criando encontros entre as alunas e os alunos com o conhecimento de forma a estimulá-los de maneira profunda, transformadora e que o conhecimento se torne um prazer carregado de sentido e significados.

Este trabalho está dividido na introdução seguida da metodologia pela qual elaboramos o trabalho. No que se refere ao conteúdo proposta iniciamos por apresentar a estrutura e o conteúdo da proposta central que é o “Passaporte Cultural”. Assim, ao compreender nossa ideia, o público poderá avançar na leitura para compreender o que, desde o passaporte cultural, se poderá realizar de atividades didático-pedagógicas divididas aqui em três tempos: O primeiro momento chamamos de **“Tempo de Contextualização. Sobre perceber arte”**, pelo qual parto do contexto da educação pública e especificamente na escola E.M.E. F Prof.^a Idalina Canova de Barros na cidade de Lençóis Paulista (SP). As análises foram realizadas a partir da vivência durante o processo de Estágio Supervisionado, visitas posteriores aos espaços de cultura e, claro, desde a minha experiência na fase infantojuvenil enquanto estudante desta escola. Visando uma nova forma de viver a escola no segundo momento, **“Tempo de Apreciação. Expressões e possibilidades”**, para o qual realizamos entrevistas buscando compre-

ender, pela visão de professores e agentes culturais, as possibilidades de desenvolver novos valores e significados. E a partir dessa investigação, conseguir mobilizar nos sujeitos uma nova percepção de entendimento e consciência de que a cultura é intrínseca à vida social, além de possível. Num último momento, **“Tempo de Produção. Espaços de arte como formação”** partimos da análise das informações advindas das visitas *in loco*, pelas quais reconhecemos os espaços e possibilidades para o desenvolvimento e a formação dos estudantes. Para subsídio fizemos um percurso na cidade onde sistematizamos e criamos um itinerário pelo qual apreciamos, reconhecemos o entorno, redescobrimos a história local e prestigiamos manifestos e exposições artísticas contemporâneas.

Esse processo são embasamentos para se desenvolver a proposta deste trabalho. As dimensões estudadas validam nosso intuito de reconhecer a cultura presente no cotidiano, apreciá-la e fazer arte, dentro dos três pilares que se baseiam na Abordagem Triangular, que é uma proposta sensível da arte educadora Ana Mae Barbosa (2010).

Além de expressarmos a estrutura e conteúdo deste trabalho, a seguir, buscamos detalhar a metodologia, nossa forma de elaboração do pensamento em arte pautado na rigorosidade do padrão científico de análise, informando ao leitor o modo como pensamos, fizemos e produzimos a pesquisa, e como chegamos a este livro e ao “passaporte cultural” como proposta.



METODOLOGIA

A construção de um projeto de arte, cultura e educação

O objetivo deste trabalho é promover a experiência entre arte, educação e cultura a estudantes do ensino fundamental I e II, despertando a relevância da mediação na arte educação.

Foi utilizado o método de pesquisa quali-quantitativo com realização dos seguintes procedimentos metodológicos: Levantamento bibliográfico com análise dos conceitos principais da pesquisa; Levantamento dos espaços de cultura da cidade de Lençóis Paulista; Análise das atividades artísticas realizadas nos espaços de cultura levantados; Registros fotográficos e análises das práticas artísticas identificadas em cada dos espaços de cultura; Elaboração de mapa do percurso interconectando os espaços pedagógicos e de cultura; Elaboração de **roteiro de entrevistas com educadores** (Quadro 1) com questões que abordam o funcionamento, as atividades artístico-culturais etc; Seleção e construção de **roteiro de entrevista sobre equipamentos** (Quadro 2) a serem entrevistados; Entrevistas realizadas com profissionais das escolas públicas, agentes e funcionários dos espaços por onde o percurso passa. Por meio de ligação telefônica, fez-se o contato com as pessoas “chaves” para o levantamento das informações e a partir delas, criamos relações e estabelecemos conexões para o desenvolvimento do processo.

Quadro 1: Roteiro de entrevista com educadores, 2022.



PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno: **Márcio Antônio Roda de Oliveira**

Orientadora: **Professora Dra. Patrícia Grandini**

Este questionário tem único intuito de complementar informações para a pesquisa que dá origem ao trabalho de conclusão de curso de **Licenciatura em Artes Visuais** com o tema Arte, Educação e Cultura.

1. **Qual seu nome, profissão, cargo e idade?**
2. **Qual sua escola?**
3. **Existe um cronograma para práticas pedagógicas com tempo determinado dentro do cronograma de aulas?**
4. **As práticas pedagógicas oferecidas são em quais ambientes da escola?**
5. **Existem práticas pedagógicas fora da escola? Se sim, quantas foram desenvolvidas?**
6. **Quais espaços de cultura da cidade foram inseridos no cronograma de aulas em forma de visitação?**
7. **Existe algum engajamento entre os espaços de fomento cultural da cidade com a escola?**
8. **Como é a participação dos alunos durante as práticas pedagógicas artísticas?**
9. **Existe continuidade nas práticas ou apreciação da arte fora da escola/aulas de arte pelos alunos?**

Organização: Márcio Roda, 2022.

Quadro 2: Roteiro de entrevista sobre equipamento, 2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Arte e Representação Gráfica - DARG



PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno: **Márcio Antônio Roda de Oliveira**

Orientadora: **Professora Dra. Patrícia Grandini**

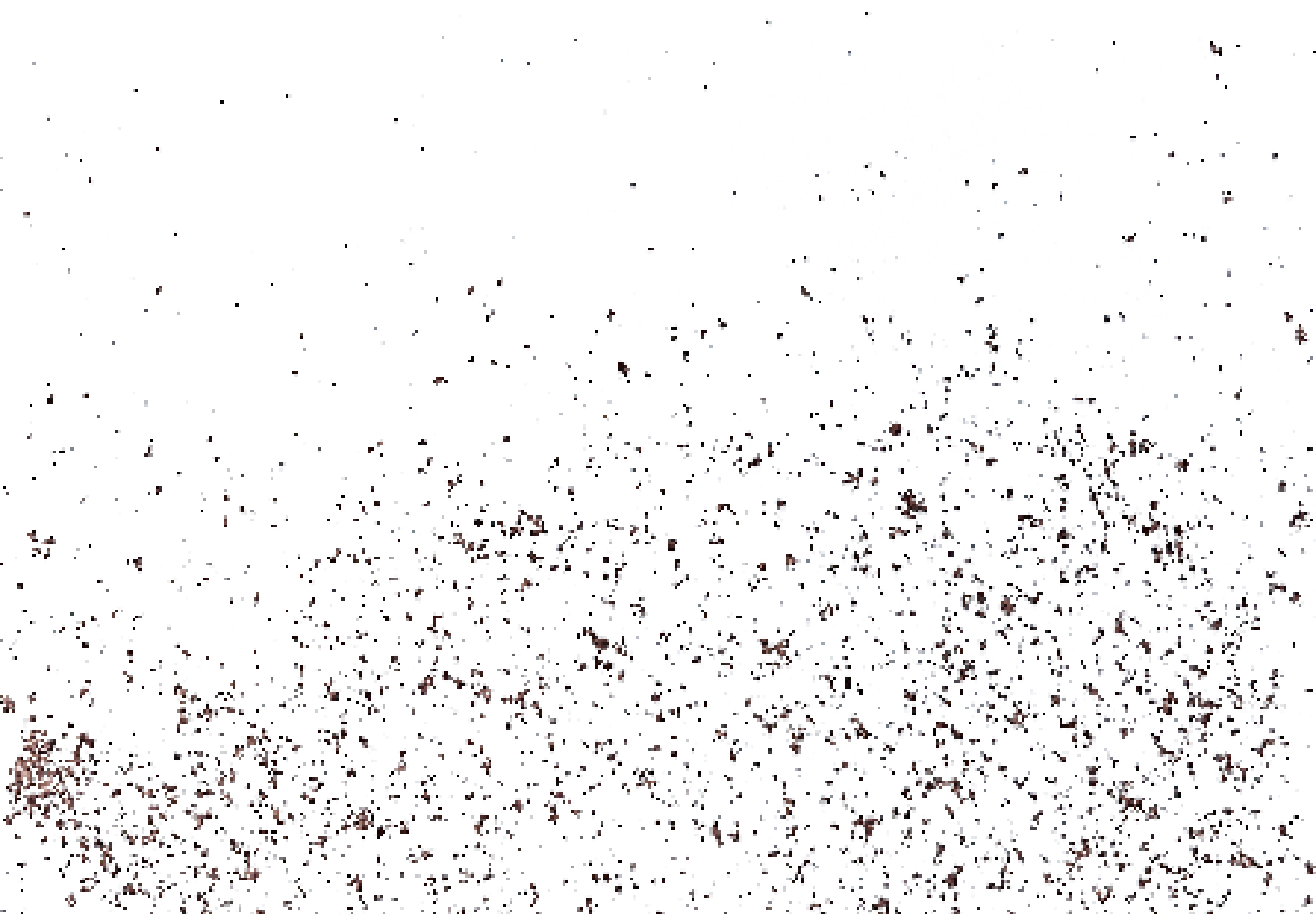
Este questionário tem único intuito de complementar informações para a pesquisa que dá origem ao trabalho de conclusão de curso de **Licenciatura em Artes Visuais** com o tema Arte, Educação e Cultura.

1. Qual seu nome, profissão, cargo e idade?
2. Existe um cronograma para práticas pedagógicas com as escolas?
3. Existem atividades conjuntas com as escolas? Se sim, são mediadas por arte-educadores?
4. Existe apoio financeiro por meio de projetos para iniciativas na arte-educação?
5. Quantas visitas de escolas receberam no último ano?
6. Quantas foram de escolas públicas e quantas foram de escolas privadas?
7. Todos os eventos que acontecem, estão presentes na agenda cultural do município.
8. O espaço oferece acessibilidade para pessoas com deficiências visual, auditiva, motora etc.?
9. Na sua opinião, quais iniciativas poderiam ser realizadas para fomentar/aproximar os estudantes da agenda cultural do município.

Organização: Márcio Roda, 2022.

METODOLOGIA —

O passo a passo da elaboração deste trabalho é primordial para a compreensão da proposta “Passaporte Cultural”, sobretudo porque optamos por iniciarmos o trabalho com a estrutura e conteúdo da ideia. O que significa e como se compõe o passaporte cultural enquanto um recurso metodológico-pedagógico, e também como instrumento de inserção e acesso à cultura. Vamos, então, ao Passaporte Cultural.





O PASSAPORTE CULTURAL

Educação e arte

PROPOSTA

Nossa proposta de execução de um passaporte cultural prevê um percurso sociocultural por pontos turísticos, culturais e históricos da cidade de Lençóis Paulista. O reconhecimento dos processos de disseminação da cultura pode contribuir com o desenvolvimento do município. Lençóis Paulista é uma cidade de porte pequeno, mas, tem demonstrado de modo relevante sua atuação na dimensão cultural por meio dos espaços de cultura, por ser uma cidade que se caracteriza pela localização dos principais equipamentos de cultura em centralidades já consolidadas e, proporcionalmente distantes da periferia. No Quadro 3, sugerimos uma estrutura com conteúdo do passaporte cultural a ser articulado aos planos de ensino das escolas que o adote.

Quadro 3: Estrutura/conteúdo para implementação do Passaporte Cultural, 2022.

PÚBLICO-ALVO	
Ensino fundamental I e II das escolas públicas e população em geral.	
HABILIDADES TRABALHADAS	
• (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética; • (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.); • (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
RECURSOS (MATERIAIS E HUMANOS)	
MATERIAL	HUMANO
- "Passaportes" - Carimbos locais para certificação da presença - Transporte cedido pela prefeitura local - Alimentação - Materiais para desenvolvimentos artísticos (de acordo com o tema da visita)	- Professores - Agentes culturais - Artistas

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS (INTERDISCIPLINARIDADE)

História, Arte, Geografia, Projeto de vida.

DESENVOLVIMENTO

O reconhecimento dos equipamentos culturais e dos processos de disseminação da cultura podem contribuir com o desenvolvimento do município. A realização do percurso põe em movimento e amplia a capacidade de reconhecimento aos equipamentos da cultura da cidade. A ampliação do acesso permite também a consolidação da cultura por meio de ações de políticas públicas que abram os espaços culturais para todos os seguimentos sociais. O percurso cria o que poderíamos chamar de “corredor” cultural pelo qual arte e cultura tornam-se parte da dinâmica

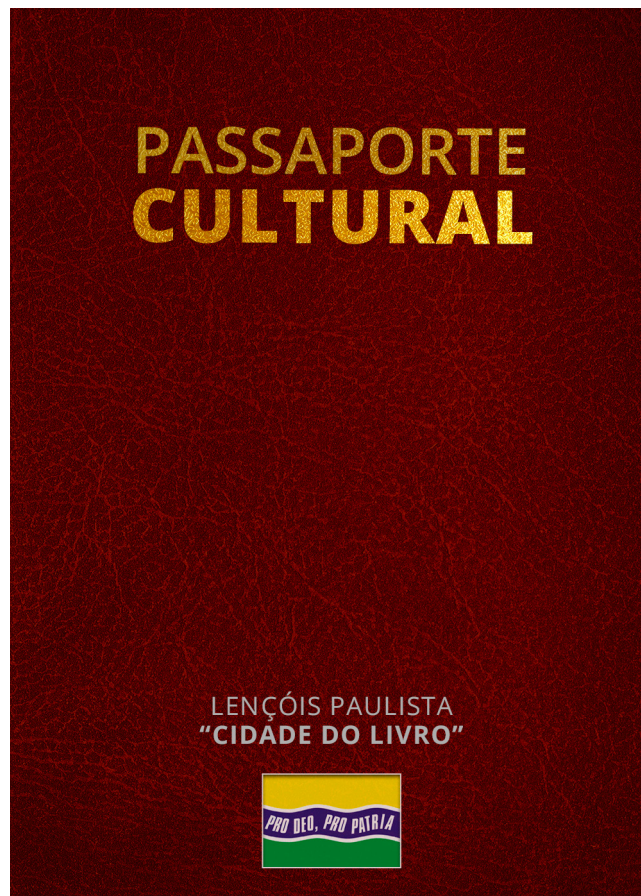
CRONOGRAMA

<i>Hora/Semana</i>	Dia da Sem. Turma	Dia da Sem. Turma	Dia da Sem. Turma	Dia da Sem. Turma
Horário				
Horário				
Horário				
Horário				
Horário				
Horário				
Horário				

Elaboração: Márcio Roda, 2022.

Propomos, também, um modelo de documento de identificação não somente como forma de identificação, mas também como valorização enquanto política pública local a ser implementada. As secretarias municipais, de cultura e educação, podem aprimorar, inclusive por meio das tecnologias de informação e redes sociais como forma de ampliação das interações entre os equipamentos, instituições, serviços e sujeitos participantes (Figura 1 e 2).

Figura 1: Modelo de passaporte para circulação e validação, 2022.



Elaboração: Márcio Roda, 2022.

Figura 2: Modelo de passaporte para circulação e validação, 2022.

M-A-R-O-94.61

CIDADE

Fundada em 28 de abril de 1858, Lençóis Paulista, com seus mais de 66 mil habitantes, é banhada pelo Rio Lençóis, o manancial mais importante para o abastecimento da população que também deu origem ao nome da cidade, devido as ondas formadas em sua desembocadura que refletidas ao sol pareciam lençóis d'água.
Devido ao seu rico conteúdo histórico literário e seu acervo ser maior que o próprio número de habitantes, Lençóis é conhecida como a "Cidade do Livro".
O município possui expressivos atrativos histórico-culturais, rurais e eventos agropecuários de projeção nacional. Também se destaca pela produção de açúcar e álcool, celulose, rerrefino de óleo usado, alimentos, além de aguardentes, vinhos e cervejas artesanais.
Em Lençóis Paulista, a cultura, a tradição, a fé, o empreendedorismo, a preservação do meio ambiente e o espírito de solidariedade andam de mãos dadas, além da tradicional hospitalidade lençoense.

PASSAPORTE

Este passaporte é válido para a cidade de Lençóis Paulista, SP. O objetivo deste documento é ampliar a capacidade de reconhecimento e acesso aos equipamentos da cultura desta cidade.
O código QR code direcionará para o site/agenda cultural da cidade.

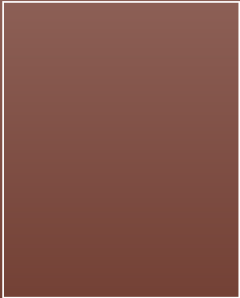


unesp

Desenvolvido por: Márcio Roda

M-A-R-O-94.61

PASSAPORTE CULTURAL



OBSERVAÇÕES:

PAIS EMISSOR
BRA

DOCUMENTO MUNICIPAL DO ESTUDANTE

NOME (OU NOME SOCIAL)

INSTITUIÇÃO DE INSINO

DATA DE NASCIMENTO

RG

CPF

GÊNERO A QUAL SE IDENTIFICA

Elaboração: Márcio Roda, 2022.

31

O Passaporte Cultural pede a realização do percurso que põe em movimento e amplia a capacidade de reconhecimento e acesso aos equipamentos da cultura da cidade. A ampliação do acesso permite também a consolidação da cultura por meio de ações de políticas públicas que abram os espaços culturais para todos os seguimentos sociais. O percurso cria o que poderíamos chamar de “corredor” cultural pelo qual arte e cultura tornam-se parte da dinâmica do cotidiano na cidade. O percurso a ser realizado na cidade de Lençóis Paulista/SP está registrado no Mapa 1, organizado de forma a nos permitir uma compreensão da localização dos equipamentos e do percurso desenvolvido a partir da escola EMEF Prof.^a Idalina Canova de Barros até o final da proposta que foi o Teatro Municipal Adélia Lorenzetti.

Nesta proposta, a título de uma experiência piloto, se parte da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Idalina Canova de Barros, desde onde se iniciar o trabalho pedagógico com estudantes das turmas com as quais se trabalhará, realizando com antecedência material didático com a participação da turma. O percurso abarca também o Museu Alexandre Chitto, A Casa da Cultura “Prof.^a Maria Bove Coneglian, um espaço público que é a praça Comendador José Zillo na qual está a Concha Acústica, a biblioteca municipal Orígenes Lessa, terminando no teatro municipal Adélia Lorenzetti. Em cada equipamento cultural se realizará paradas nas quais em se poderá desenvolver atividades com mediação em arte. Para ampliar o acesso dos espaços de cultura, sugere-se impresso no documento o código *QR code* que direciona para o site/agenda cultural de Lençóis Paulista e a transversalidade das propostas elaboradas pelas secretarias municipais de educação, cultura e planejamento/mobilidade para elaboração de políticas públicas tais como: isenção da tarifa do transporte coletivo aos sábados e domingos; apresentações culturais em espaços públicos e equipamentos localizados na periferia da cidade; incentivo às escolas municipais na participação, elaboração e execução da agenda cultural.

Mapa 1: Lençóis Paulista/SP. Corredor Cultural, 2023.



EQUIPAMENTOS CULTURAIS:

- ① EMEF Prof. Idalina Canova de Barros
- ② Museu Alexandre Chitto
- ③ Casa da Cultura "Prof. Maria Bove Coneglian"
- ④ Praça Comendador José Zillo (Concha Acústica)
- ⑤ Biblioteca Municipal Orígenes Lessa
- ⑥ Teatro Municipal Adélia Lorenzetti



Organizado por OLIVEIRA, Márcio Antônio Roda de (2023)

Elaborado por ZANON, Júlia Russi (2023)

A partir de Strava e Adobe Illustrator

Nos itens seguintes, tratamos de trabalhar a essências do conteúdo advindo da proposta do passaporte cultural. Sugerimos, a seguir, uma leitura por meio da noção de tempos, uma metáfora para possibilidade de contextualização, apreciação e produção.



1 TEMPO DE CONTEXTUALIZAÇÃO.

Sobre perceber arte

Acreditar que as memórias influenciam afetivamente as escolhas na vida adulta, criar possibilidades para que essas construções afetivas façam parte da vida das e dos estudantes e construir um universo de possibilidades de troca ainda na fase inicial é o despertar para a construção dos valores sociais e de caráter. Na Teoria sociocultural de Vygotsky (2005) fica claro que as crianças desenvolvem seu aprendizado por meio da interação social, adquirindo novas habilidades cognitivas em um processo de imersão no plano social, ou seja, tudo o que for apresentado e compartilhado permite que a criança internalize as informações apreendidas no âmbito da sociedade ao seu redor apoderando-se dela. As memórias criam conexões diretas com o que somos, com o que nos tornaremos e cada fragmento desta construção nos faz seres únicos com capacidades também únicas.

Segundo Bartlett (1995) *apud* SOUZA e SALGADO, (2015, p. 144) “nada pode ser reconhecido ou recordado, sem antes ser percebido” e é pelas diferentes formas de percepção que esse processo de aprendizado traz capacidades de interação e integração com os espaços, no entanto, para que isso aconteça é preciso que haja um despertar de interesse a partir de um próprio olhar. Pensando nessa construção visual e social, a partir de um percurso, a professora ou o professor mediador evidenciam possibilidades para que haja formas de relacionamento entre a arte e os estudantes.



As representações culturais do espaço urbano e o cotidiano dos sujeitos e dos grupos sociais que construíram a modernidade, e fazem agora parte da tão proclamada e discutida pós-modernidade, tornaram-se cruciais para o entendimento dos modos pelos quais nossas vivências, comportamentos, identidades, subjetividades e práticas culturais vêm sendo constituídas, elaboradas e reelaboradas espacialmente (COSTA, 2008, p. 64).

Estudantes andam pela rua, passeiam de bicicleta, brincam e observam, mas, nem sempre possuem acesso a espaços

de arte e cultura, tão pouco experimentam a arte pelo processo de aprendizagem, de formação enquanto cidadãos e cidadãs. O contexto da construção artística e das estruturas da cultura podem definir memórias conectadas com experiências e essas despertarem sentimentos de pertencimento à sua origem.



Para a criança, a percepção visual é muito importante e pode ser mais bem aguçada nas aulas de artes. A criança na Educação Infantil precisa de estímulo para adquirir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos, por isso, o educador deverá incentivá-la em suas criações, valorizar suas diversas formas de expressão e de se comunicar com o meio (FEREIRA, 2015, p. 9).

Esse processo de percepção, análise e compreensão só é possível quando existe a presença de uma ou um educador, o mesmo o incentiva e busca diferentes formas de entendimento além da linguagem visual, é importante que elabore formas para assimilar e manifestar de forma espontânea e artisticamente suas interpretações. Deve-se considerar o papel de educador como uma base para que o processo gere capacidades intencionais criativas e sensíveis de forma integrada na construção pedagógica.

A cidade é para todas e todos e espera-se que as pessoas percebam que existem outras pessoas, coisas, lugares, emoções diferentes e para que sua infância seja saudável é necessário construir memórias afetivas que despertam sentimentos positivos para o futuro e sua formação.

Na educação infantil, o arte educador tem capacidades pedagógicas para estabelecer conexões visuais entre a criança e seu meio. Na obra de Lev Vygotsky (1998) a mediação se estabelece e possibilidade uma diversidade de movimentos para a compreensão dentro do processo de aprendizagem e a partir do olhar sensível de Ana Mae Barbosa (1975) utilizaremos as artes visuais muito além da estética, seu potencial despertará criativi-

dade, senso crítico e de transformação a fim de combater a realidade de que somente uma parte da sociedade tem acesso a arte. Desta forma, nos apoiamos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a partir dos seguintes:



(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
 (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.);
 (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BNCC, 2017).

Sob a perspectiva da Arte Educação, a proposta denominada Projeto Educacional: “Passaporte Cultural” traz a questão que nos faz repensar o movimento dos estudantes em ambientes que propiciem a formação e o conhecimento cultural, buscando uma forma criativa de envolvimento com as práticas do cotidiano na cidade de Lençóis Paulista. Nosso compromisso tem a ver como o que destaca Dewey (1959): “É todo aquele feito de modo a aumentar o interesse pelos valores da vida; é todo o estudo que acarrete maior sensibilidade em relação ao bem-estar social e maior aptidão para promover esse bem-estar” (DEWEY, 1959a, p. 317).

A formação de estudantes parte também das suas interações com o social e pelo olhar de Dewey a experiência humana é fruto da experiência estética, ou seja, a formação social e cultural é resultado de conexões desenvolvidas e frutos de processos vividos. Para Dewey a educação tem relação direta com a experiência, ou seja, construir o pensamento é também experimentá-lo, assim, vivenciar as práticas e transformá-las em conceitos e saberes que

nos permitem utilizá-las em outras experiências. A experiência, portanto, favorece para que o pensamento se formule estando conectado a uma ação em desenvolvimento e produzindo efeitos. O trabalho parte do ponto na qual a escola é uma instituição formadora e, também, tem o papel de ajudar a desenvolver o pensamento crítico, social e político. Nesse sentido o “Passaporte Cultural” tem por objetivo desenvolver habilidades socioemocionais e percepções de mundo que partem de um convívio com a arte e a cultura presente na cidade.

O aprendizado deve ser desenvolvido por meio das experiências dentro da educação e pelo olhar de Dewey, temos dois aspectos que podemos nos pautar para desenvolver nossa base de metodologia: primeiro entender se essa ideia de experiência é agradável ao sujeito e se o sujeito com essas experiências possa ser afetado para novas e futuras práticas. E para Dewey a continuidade é importante para que a educação não seja fragmentada e descontínua e que o sentido não se perca entre a base de uma vivência para outra, ou seja, as experiências vão se tornando acumulativas para a construção desse educando.



Mas, em relação ao efeito de uma experiência, a situação constitui um problema para o educador. Sua tarefa é a de dispor as coisas para que as experiências, conquanto não repugnem ao estudante e antes mobilizem seus esforços, não seja apenas imediatamente agradável, mas o enriqueçam e, sobretudo, o armem para novas experiências futuras (DEWEY, 1971, p. 16).

No contexto social atual, existe uma urgência pela comunicação virtual e é pensando na história como um todo que a proposta de acessar fisicamente os espaços, possa tirar o educando desse lugar passivo da informação e que a educadora e o educador, assim como uma visão de Dewey, saibam utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para extrair um conjunto de experiências importantes e válidas para sua construção sem desvincular a escola da vida.

Quando a educação é concebida em termos de experiência, uma consideração se destaca em relação às demais. Tudo o que possa ser considerado como matéria de estudo, seja matemática, história, geografia ou qualquer uma das ciências naturais, deve derivar de materiais que, originalmente, pertençam ao escopo da experiência da vida cotidiana. Nesse aspecto, as propostas educacionais mais atuais se diferenciam radicalmente dos processos pedagógicos que se iniciam a partir de fatos e verdades que se encontram fora do âmbito das experiências vivenciadas pelos alunos e que, por isso, enfrentam o problema de ter que descobrir meios de relacioná-los com tais experiências (DEWEY, 2011, p. 75 apud MENDONÇA; ADAID, 2018, p. 145-146).

No mundo contemporâneo do ritmo acelerado e das superficialidades das coisas, propomos, no próximo tópico deste trabalho, tempos para apreendermos conteúdo. A visita, o trajeto, o caminhar, a observação como meios para uma mediação entre estudantes e os elementos constitutivos da arte e da cultura. Em “Tempo de Apreciação” o estudante-sujeito poderá desenvolver suas percepções a partir da interação por meio das atividades propostas significativas da ativação da experiência.



2 TEMPO DE APRECIÇÃO.

Expressões e possibilidades

Para enriquecer as experiências dos educandos, o objetivo da educação olhado pela educadora e pesquisadora Mirian Celeste Martins (1996) que trata a arte como possibilidades de circular não só por espaços de arte, mas também pela cidade, ou seja, buscar referências culturais ao seu entorno.

O olhar-pensante procura formas de olhar. Procura no próprio objeto a forma de o compreender. Percebe as diferenças, o que já conhece. E faz relações. Aprender a pensar, aprender o olhar – pensante não é somar conhecimentos já internalizados, apropriados, mas é estabelecer relações entre semelhanças e diferenças (MARTINS, 1996, p. 21).

Observar, portanto, é criar possibilidades de conexões com a cultura, pensar e aprender sobre determinados e possíveis significados existentes em obras ou algo que possa fazer parte dessa construção sensível do olhar para a arte. Essa possibilidade de desenvolver o sentir é também uma forma para compreensão não só de arte tradicional, mas também fazer relações com as diferenças e semelhanças a fim de assumir um papel de ser pertencente àquele lugar. A relação da arte dentro do aspecto pedagógico não é só uma formação dentro das bases curriculares, mas também como forma de contribuir para outras áreas do saber.

Ainda sobre a perspectiva de Mirian Celeste, a arte dentro e fora da escola tem capacidade importantes de desenvolver habilidades imprescindíveis para outras áreas do conhecimento, como a percepção, leitura de mundo, a imaginação e processos de criação.



[...] o papel de um mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura. Capaz também de abrir diálogos, internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais e culturais de cada produtor / fruidor / aprendiz (MARTINS, 2003, p. 23).

Assim, a educadora e o educador têm papel fundamental de mediação do conhecimento, isso não quer dizer que a estrutura é rígida e sem alteração, educadores criam estratégias dentro da sala de aula para que o conhecimento externo possa ser apreendido de forma significativa para uma continuidade futura. A arte, portanto, não está somente na aula de artes, a escola precisa desenvolver a mediação cultural como forma de produzir possibilidades e oportunidades de aprendizagem que provoquem o interesse do sujeito para práticas dialógicas e que promovam o entendimento dos significados que cada lugar ou obra possa oferecer.

Pensando no ensino da arte e suas capacidades de influenciar e transformar a sociedade, a proposta deste trabalho baseia-se nas práticas e olhares do que mudou a arte educação no Brasil. Durante muito tempo foi considerado que a arte era única e exclusiva como uma expressão de dentro para fora e isso era entendido porque durante o Modernismo acreditava-se em um pensamento que mostrar referenciais artísticos pudesse influenciar de forma negativa o processo criativo já que o momento era direcionado pela linha expressionista. Já no pós-impressionismo, as imagens começaram a fazer parte do ensino da arte, criando assim repertório e significados. Com a perspectiva de Ana Mae Barbosa somada ao trabalho de Mirian Celeste o ensino da arte passou a fazer parte mais integrante das escolas e a diversidade cultural criou novos olhares e novas possibilidades de interpretação.

Ana Mae Barbosa é educadora e responsável pelo crescimento e reconhecimento da arte educação no Brasil e criou o olhar a partir da abordagem triangular, que surge com o objetivo de melhorar o ensino da arte. A educadora Ana Mae Barbosa desenvolveu tal metodologia no intuito que a arte para os estudantes possa estimular e desenvolver diversas habilidades em sua formação; interpretação, criatividade, imaginação, emoção, inteligência racional e até habilidades motoras.

Ana Mae se preocupava com a melhoria do ensino da arte, buscando uma aprendizagem significativa para estudantes e,

também, para educadores. Nos anos 90 essa metodologia passou a ser posta em prática e foi fundamental porque evidenciou liberdade no processo de construção e práticas. Sua abordagem é dialógica e cria possibilidades para educadores aplicarem adequações e readequações durante seus processos, ou seja, suas práticas docentes, além de permitir é um modelo que aceita ajustes de acordo com o ambiente e seus sujeitos. A proposta se baseia em três pilares: contextualização, apreciação e fazer artístico.

- No processo da Contextualização abarca os aspectos contextuais que envolvem a obra, bem como as manifestações simbólica, histórica e culturais. Busca também uma análise das relações que as representações estudadas criam.
- No pilar da Apreciação estão os aspectos que criam interações entre o objeto de pesquisa criado com os sujeitos. Na apreciação são mobilizadas competências como as de leitura de imagem e suas relações formais, também os aspectos simbólicos e como isso os afeta.
- No Fazer Artístico, está inserido o processo do próprio fazer, ou seja, o sujeito mobiliza seus conhecimentos adquiridos, seu repertório também social se utilizando de materiais e formas diversas, articulando suas ideias, fazendo relações e explorando sua própria forma de expressão crítica e sensível.

A arte educadora defende que aprender é um processo contínuo e interminável e enquanto houver curiosidade haverá o que se aprender. Na sequência “Tempo de Produção” o estudante-sujeito encontrará possibilidades de encontro com o fazer artístico.



3 TEMPO DE PRODUÇÃO.

Espaços de arte como formação

Construir possibilidades de mediação é a proposta central de nosso trabalho. Mais que equipamentos, trata-se de espaços com potencial de interação entre arte, cultura e educação. A interação de distintos espaços de arte, cultura e educação permite ampliar-mos os horizontes da experiência vivida no processo de formação.

A escola escolhida, de onde partimos com o percurso cultural, é o foco para pensarmos, por meio de projetos e ações, a participação das/dos estudantes. Para a elaboração da proposta buscamos ouvir professores que fazem parte do processo da educação de arte em Lençóis Paulista e trouxemos com essas narrativas fontes para a construção sensível desse percurso. Na fala da agente cultural e professora de música Rosangela de Almeida Salles, percebe o quão necessário será o desenvolvimento de um projeto que possa fazer parte de um conjunto de possibilidades transdisciplinares para a formação de estudantes na escola. “[...] as práticas pedagógicas não são desenvolvidas/alinhadas com os professores. Mas dentro do meu planejamento, eu procuro sim organizar as atividades com tempo determinado e por etapas de desenvolvimento e dificuldade” (Rosangela Almeida Salles).

A arte é uma área do conhecimento e o aprofundamento é fundamental para que os estudantes possam ter possibilidade e ser capazes de dialogar com o mundo a partir do seu próprio olhar. As professoras e os professores seguem nas escolas um cronograma padrão criando possibilidades para acessar outros olhares da arte. O professor do ensino fundamental II, Ronival Saracini Zacarias faz um apontamento importante para o alinhamento das práticas desse percurso, pois é por meio da experimentação e da experiência nas linguagens artísticas diversas que os estudantes compreendem o sentido do fazer artístico. “Atualmente seguimos o currículo paulista, onde as aulas são atreladas às competências da BNCC, na prefeitura as aulas são de acordo com o material da apostila “Aprende Brasil”. Procuro trabalhar todas as linguagens apesar de ter formação em Artes Cênicas” (Ronival Saracini Zacarias).

Existe um engajamento entre as escolas públicas de Lençóis Paulista e a prefeitura municipal, porém, são ações pontuais e que fazem parte de um processo dentro do cronograma de aulas. Com a proposta dos “Passaporte Cultural”, essas mesmas atividades terão uma maior relevância já que a ideia é fortalecer o envolvimento cultural para além do ambiente escolar. “Os professores de arte do município participaram no ano de 2022 de uma formação falando dos meios de criar projetos onde valoriza os patrimônios do município, a iniciativa foi da secretaria de turismo de LP” destaca Ronival Saracini Zacarias. Ainda como comenta a professora Rosangela: “Esse ano a secretária de educação promoveu um sarau literário em todas as escolas do município. Cada escola desenvolvia com algumas salas de aula algumas escritas e releitura de poesias, teatro e apresentações de música” (Rosangela de Almeida Salles).

A arte, portanto, tem papel importante no desenvolvimento da compreensão das outras áreas, sensibilizando as capacidades emocionais, sensoriais e intelectuais que estudantes conseguirão seguir com autonomia e confiança. E para o desenvolvimento do percurso, visitamos e ouvimos como cada espaço poderia contribuir e de que forma também poderíamos acrescentar com o aprendizado durante esses processos de visita e mediação. Nosso ponto de partida foi a escola EMEF Prof.^a Idalina Canova de Barros, justamente por este ser o local de inspiração para este trabalho. (Foto 1)

Foto 1: Lençóis Paulista/SP. EMEF Prof.^a Idalina Canova de Barros, 2022.



Foto: Márcio Roda, 2022.

A escola municipal foi inaugurada no ano de 1988, passou por muitas transformações e conseguiu desenvolver, durante todas as suas mudanças, um olhar importante para a educação da arte. Encontramos neste ambiente uma pluralidade para o desenvolvimento de percepções de mundo. A escola conta com professor de artes, agente cultural, professora de teatro, professora de ginástica rítmica, além de uma sala especial para palestras e biblioteca para pesquisa. Todas e todos os professores, de outras áreas do conhecimento dialogam para fortalecer o aprendizado e para que o ambiente da escola possa ser essencialmente importante para sua formação sociocultural. A fim de desenvolver um importante percurso que conte a história da cidade e seus moradores caminhamos para o Museu Alexandre Chitto. (Foto 2, 3)

Foto 2, 3: Lençóis Paulista/SP. Museu Alexandre Chitto, 2022.



Foto: Márcio Roda, 2022.

O MAC Museu Alexandre Chitto conta com um acervo diversificado, composto por objetos pessoais, domésticos, mobiliário, arte visual, religiosa, folclore, instrumentos musicais, objetos indígenas, mineralogia, filatelia, numismática (moedas, medalhas, condecorações), implementos agrícolas, maquinaria, armamentos, tropeirismo, fotografias, mapas, livros, jornais antigos e fauna, entre outros que compõem fragmentos da história da cidade. Ao todo, são mais de 3.500 peças. Conversamos com o assistente administrativo e funcionário público Paulo Sérgio de Araújo sobre o envolvimento do museu com as escolas e sobre sua estrutura física.

Paulo nos contou que no último ano (2022) recebeu cerca de 3.898 estudantes, que existe mediações culturais do próprio museu, além daquelas propostas pelos professores, que o espaço até o momento não tem estrutura para atender estudantes com algum tipo de deficiência ou divergência funcional e que acredita muito no trabalho digital como veículo de informação do que está sendo exposto para o público das escolas/comunidade.

Do mergulho ao universo da memória local/regional nos conectamos à Casa da Cultura “Profª. Maria Bove Coneglian” (Foto 4) um espaço de conexão íntima para a população da cidade. A casa oferece um auditório para apresentações de peças teatrais, saguão para exposições, sala de vídeo, salas preparadas para aulas de música com instrumentos diversos como piano por exemplo, aulas de canto, teatro, dança e pintura. O espaço físico também é a sede da Orquestra Municipal de Sopros “Agostinho Duarte Martins”, do Coral Municipal de Lençóis Paulista, da Cia. Teatral Atos & Cenas, tornando-se assim, um ambiente inspirador.

Foto 4: Lençóis Paulista/SP. Casa da Cultura Prof.^a Maria Bove Coneglian, 2022.



Foto: Márcio Roda, 2022.

Conversando com Roberta de Figueiredo Sobrinho, funcionária pública e coordenadora de cultura da Casa da Cultura, soubemos que apesar de todo o olhar sensível da administração municipal, ainda falta um olhar mais inclusivo, pois, o prédio não oferece condições de acessibilidade, ou seja, possibilidade e qualidade de acesso a todos. Mesmo assim, o espaço em seu último ano recebeu cerca de 5.415 alunos vindos em sua maioria de escolas públicas. Roberta também nos contou que o trabalho apresentado pelas redes sociais é o que mais tem aproximados estudantes em ambientes de cultura da cidade.

Em meio a muitas árvores, um espaço agradável de convívio da população a Praça Comendador José Zillo (Concha Acústica) (Foto 5, 6) já foi *point* de encontros de gerações passadas, hoje a Concha Acústica é um espaço itinerante e alternativo onde ocorrem encontros, apresentações e eventos sociais e culturais.

Foto 5, 6: Lençóis Paulista/SP. Praça Comendador José Zillo (Concha Acústica), 2022.



Foto: Márcio Roda, 2022.

Nesta mesma praça está fixada a maior biblioteca pública do interior do Brasil, com seu acervo maior que 130.000 livros, além de um acervo especial com peças raríssimas, que destacam a BMOL Biblioteca Municipal Orígenes Lessa entre muitas.

Conforme informações apresentadas por Roberta, a Biblioteca Municipal (Foto 7, 8) recebe verbas públicas e promove eventos de arte educação sempre mediadas pelos escritores, contadores de histórias e oficinairos parceiros ou contratados. A BMOL com sua arquitetura modernista e grande acervo cultural destaca a cidade de Lençóis Paulista trazendo seu referencial como sendo “A Cidade do Livro”. Contudo, essa grandiosa ferramenta cultural não muda o cenário da educação dentro das escolas, Renata nos relatou que no último ano a biblioteca recebeu apenas 8 visitas de escolas, totalizando 260 alunos, sendo esse total de escolas públicas e não oferece facilidade de acesso em todo o seu espaço físico para pessoas com mobilidade reduzida.

Foto 7, 8: Lençóis Paulista/SP. Biblioteca Municipal Origenes Lessa, 2022.



Foto: Márcio Roda, 2022.

Durante os processos de pesquisa e levantamento de dados, percebemos que a cidade de Lençóis Paulista tem uma prática muito especial e presente para contar sua história. Os espaços públicos e de cultura tornam assim, formas de ressignificar suas memórias e não poderia ser diferente com a história do Teatro Municipal Adélia Lorenzetti (Foto 9). A grande área que está localizado o teatro da cidade, foi uma antiga siderúrgica Lençoense desativada na década de 70 e pelo olhar do arquiteto Bauruense Jurandyr Bueno Filho (1942-2009), materializou o que é hoje o espaço para receber eventos culturais de grande porte na cidade.

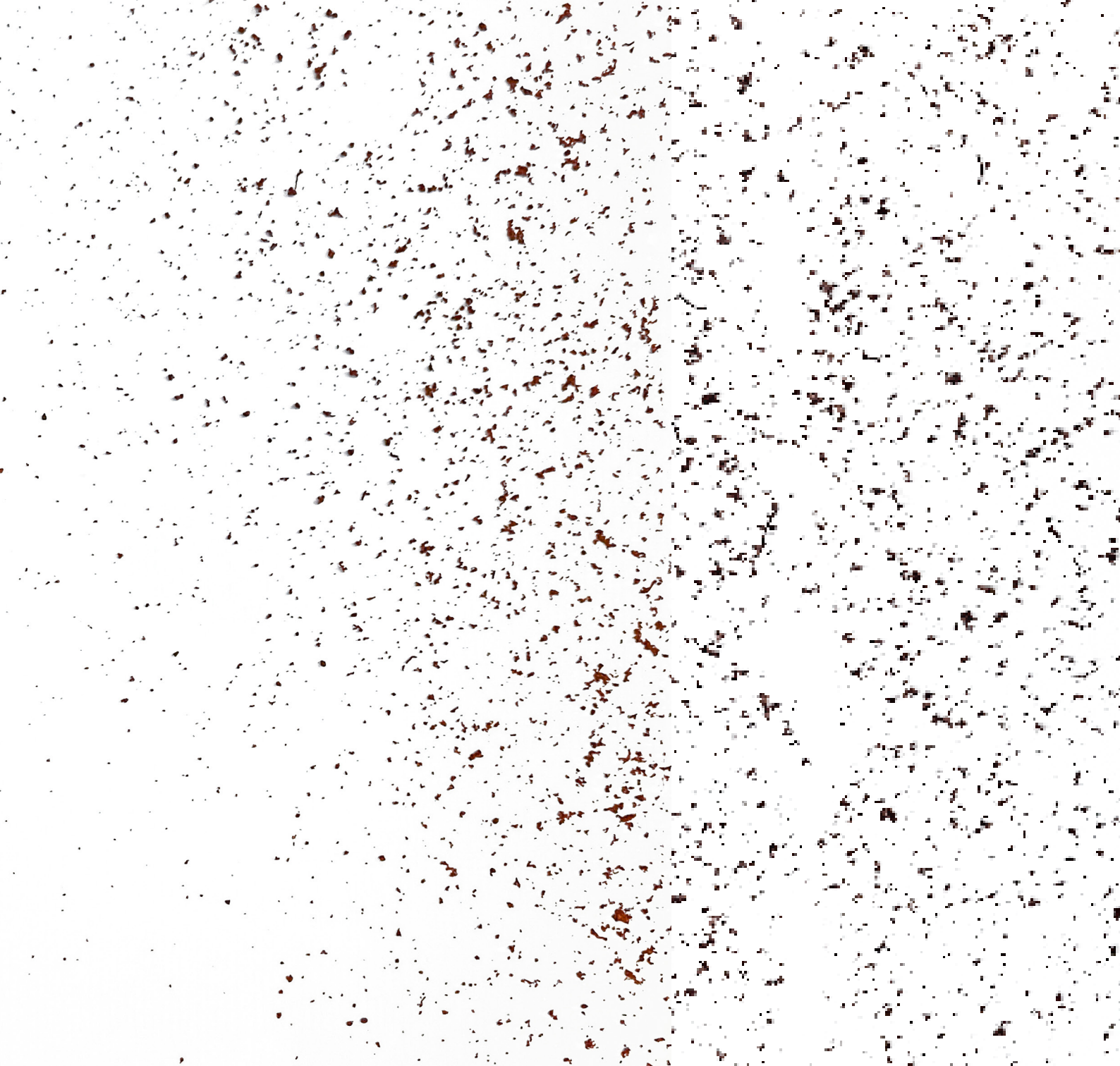
Foto 9: Lençóis Paulista/SP. Teatro Municipal Adélia Lorenzetti, 2022.



Foto: Márcio Roda, 2022.

O funcionário público e agente administrativo Elton Geraldo de Lacerda Prado, nos conta que o espaço está preparado com acessibilidade inclusiva e que existem leis de incentivo para atividades culturais. Apesar da grandiosidade e do significado que esse espaço tem para a educação da arte na cidade, durante o ano de 2022 o Teatro Municipal recebeu apenas 1.380 alunos e que as mediações oferecidas são desenvolvidas por atores.

Pensando em estratégias de envolvimento sociocultural, o Projeto Educativo “Passaporte Cultural” é um meio para que a cultura e a educação para a arte permaneçam forte e resista o tempo.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos dar significado a realidade na qual vivemos pelo olhar sensível da arte. Essa é a forma que encontramos para enxergar o mundo de forma mais crítica e exemplificar maneiras para transformar histórias de vida existentes na cidade de Lençóis Paulista.

A arte também é um manifesto humano, este que se utiliza da imaginação e repertório para criar formas e expressões que transcendem a realidade e que permite variadas interpretações de todos os nossos questionamentos. A arte, além de fazer parte do nosso imaginário, também nos proporciona uma nova forma de enxergar a nossa existência, de enfrentar as nossas angústias, medos e tornar possível passar por momentos de inseguranças e incertezas. A arte nos eleva, nos da sensibilidade, nos faz perceber a beleza do natural e por consequência, nos oferece a chance de compreender o mundo de forma mais sensível.

A transformação por meio da educação nos conduziu ao aperfeiçoamento dos nossos saberes e nos deu capacidades de interpretação e diálogo com a nossa própria cultura. A ação dos Passaportes Culturais é um movimento de engajamento social e político que se utiliza da perspectiva artística e cultural para atribuir sentido ao longo da vida, evidenciando possibilidades reflexivas sobre o papel social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. São Paulo, Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte – anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BARTLETT, F. C. Remembering: a study in Cambridge University, 1995. p. 317.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. Espaço, Tempo e a Cidade Cinemática. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 15, p. 63-75, 2002.

D'ANDREA, Tiaraju Pablo. A Formação dos Sujeitos Periféricos: cultura e Política na Periferia de São Paulo. 2013, 295 f. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959a. Experiência e educação. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971. experimental and social psychology. Cambridge:

FERREIRA, Jonata da Trindade; COSTA, José Francisco da Silva. A arte e a percepção visual como processo pedagógico para o ensino fundamental. 5% Arquitetura + Arte, São Paulo, ano 16, v. 01, n.21, e183, p. 1-14, jan./jul./2021. Disponível em: <http://revista5.arquitetonica.com/index.php/uncategorised/a-arte-e-a-percepcao-visual-como-processo-pedagogico-para-o-ensino-fundamental>

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 15ª Edição, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança (Coleção O Mundo hoje; vol. 36). Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: provocações estéticas. São Paulo: Pós-Graduação do Instituto de Artes/Unesp, 2007. Reconstrução em filosofia. Tradução Antonio Pinto de Carvalho. 2. edição. Nacional: São Paulo, 1959.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. 1896-1934. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem – São Paulo. Universidade de São Paulo, 1998.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. 1896-1934. Pensamento e Linguagem/ L.S. Vigotsky: São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Ilustração

Márcio Roda

A **terra** é algo comum e sua riqueza se dá pela abundância na natureza, a facilidade do seu manuseio e os efeitos resistentes da sua estrutura como produto final.

O processo criativo traz a forma do barro transmutado pelas mãos, em meio a contemporaneidade artística, ao excesso cultural de processos, ideias híbridas e trabalhos manuais, o barro carrega consigo o estranhamento pela forma e o saber ancestral da cultura local.

